

A estética modernista é viva e muito presente nos prédios da capital. Confira como aplicá-la na decoração de casa



Projeto de Marcelo Teixeira para a CasaCor em 2005

Divulgação/LulaLopes

# Brasília no lar

POR IANDARA PIMENTEL SANTANA\*

**A**o andar pela cidade, é comum vermos características do movimento modernista nas construções brasilienses. Além de presente nos monumentos, esse estilo está vivo na arquitetura residencial e na decoração. Em comemoração ao aniversário da capital, a Revista mostra como utilizar algumas das particularidades do movimento, como funcionalidade e minimalismo, na estética do lar.

“A arquitetura moderna é caracterizada pela funcionalidade e pela racionalidade, além de seguir cinco fundamentos defendidos por Le Corbusier”, ensina o arquiteto e urbanista Luciano Pena. Noções como priorização dos espaços e de grandes aberturas, com pilastras sustentando as estruturas, além de largas janelas e criação de terraços são citadas pelo arquiteto.

De acordo com Luciano, outro ponto de partida para valorizar a herança modernista da capital é utilizar a potencialidade de cada material, evitando molduras de gesso no forro e nas paredes. Os móveis, os elementos da decoração e as cores usadas também são fatores importantes.

Segundo o arquiteto Marcelo Teixeira, o primeiro passo para quem quer adotar elementos no modernismo no lar é pesquisar quais opções de planos vão agradar mais e caber no orçamento. Depois, é fundamental analisar o espaço que será utilizado, para ver se permitem layouts abertos, fluidos e integrados — qualidade que não pode faltar nesse estética.

## Móveis

Essenciais para criar um ambiente agradável, os móveis típicos do estilo modernista são dispostos de forma bem racional, com poucas peças, de acordo com a necessidade de uso. “Nesse momento, surgem os clássicos do design internacional que foram criados para serem produzidos industrialmente e democratizar o design. Esses móveis são, em sua maioria, em metal e couro”, cita Luciano. No Brasil, a madeira é o principal elemento na área mobiliária — e muito usada no modernismo, pela disponibilidade e pelas técnicas bastante reproduzidas aqui.

Marcelo cita móveis de alumínio, laminados industrializados, plástico, aço, feitos de maneira funcional, como exemplos tradicionais do estilo. Poltronas de couro, mesas de centro e de jantar em madeira, com partes de vidro, fibras naturais são sempre bem-vindos na criação desses espaços.

Outros objetos de decoração também são importantes. “Poucas e boas obras de arte para as paredes, esculturas e objetos decorativos neutros”, indica Marcelo. E ressalta que se livrar de adornos desnecessários, deixando o ambiente o mais limpo possível, é fundamental. Além disso, evitar móveis com excesso de curvas e optar por modelos com linhas retas verticais e horizontais é recomendado.



As obras de arte, poltronas e estante inspiradas em um biombo do Palácio do Itamaraty são elementos típicos da estética modernista presente no projeto do DeBaixo do Bloco Arquitetura na SQS 308, em Brasília